



## ESTADOS UNIDOS

# Tempestade política

Donald Trump ordena o congelamento de subsídios, empréstimos federais e programas de assistência à população carente e às ONGs. Juiz de Washington bloqueia temporariamente a medida, que poderia impactar milhões de norte-americanos

» RODRIGO CRAVEIRO

A Casa Branca até tentou se explicar o teor do memorando interno divulgado pelo Escritório de Gestão e Orçamento, que instruiu as agências do governo federal a “interromperem temporariamente” o desembolso de fundos de subsídios e empréstimos federais, muitos deles utilizados em programas de assistência à população. A ordem ameaçava suspender o repasse de centenas de bilhões de dólares a governos locais e a setores da educação, além da concessão de pequenos empréstimos para empresas. O memorando explicava que “a pausa temporária dará tempo ao governo para revisar os programas e determinar o melhor uso dos fundos para as iniciativas que sejam consistentes com a lei e as prioridades do Presidente”.

Pouco antes de a medida começar a vigorar, às 19h de ontem (hora de Brasília), Donald Trump sofreu novo revés na Justiça: um juiz do Distrito de Columbia bloqueou o congelamento de gastos de ajuda federal, pelo menos até a próxima segunda-feira. Também no início da noite, o republicano assinou uma ordem executiva em que proíbe a transição de gênero para menores de 19 anos.

Apesar de o governo Donald Trump ter excluído da decisão o Medicaid, programa de atendimento à saúde para cidadãos de baixo poder aquisitivo, estados denunciaram que perderam o acesso aos portais de pagamentos federais. O memorando de 52 páginas do Escritório de Gestão e Orçamento determinava às agências federais que respondessem a várias perguntas sobre os programas afetados, inclusive se eles direcionam financiamento relacionado a imigrantes não documentados, política climática, programas de diversidade e aborto.

A interrupção dos subsídios poderia impactar milhões de americanos. Organizações não governamentais e a Associação Americana de Saúde Pública entraram com uma ação na Corte Federal, em que pedem a suspensão da medida. “O memorando não explica a fonte da suposta autoridade legal (do Escritório de

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Ativistas protestam contra o plano de Trump de suspender o repasse a programas assistencialistas do governo federal, na capital dos EUA

### Colombianos deportados chegam a Bogotá

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, usou a X — rede social de Elon Musk — para saudar os cerca de 200 compatriotas que chegaram a Bogotá em dois aviões militares do país, depois de serem deportados pelos EUA. “Eles são colombianos, são livres e dignos, e estão em sua terra natal, onde são amados. O migrante não é um delinquente, é um ser humano que quer trabalhar e prosperar, viver a vida”, escreveu. No domingo, Petro se recusou a permitir que voos dos EUA com os deportados pousassem e exigiu que Trump estabelecesse condições “dignas”, como não algemar os repatriados, desencadeando breve crise diplomática. Bogotá resolveu a disputa aceitando os termos do republicano e enviando duas aeronaves oficiais, na segunda, para as cidades de San Diego (Califórnia) e Houston (Texas). Imagens da agência France-Press feitas no aeroporto El Dorado, em Bogotá, mostraram os deportados sem algemas ou correntes nas pernas (foto).

Ministério das Relações Exteriores da Colômbia/AFP



Gestão e Orçamento) para destruir todos os programas do governo federal”, afirma o processo.

### “Facada no coração”

Procuradores-gerais de 22 dos 50 estados dos EUA pretendiam apelar à Justiça contra a suspensão dos gastos federais, sob a alegação de “ilegalidade em tantos níveis diferentes”. No Congresso, a ala do Partido Democrata

(oposição) demonstrou preocupação com a decisão de Trump. “É uma facada no coração das famílias americanas”, reagiu Chuck Schumer, líder democrata no Senado, ao acrescentar que a medida é “ilegal” e “inconstitucional”. “O presidente não tem autoridade para ignorar a lei e vamos lutar contra isso de todas as formas possíveis”, prometeu. A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, declarou que “esta não é uma pausa geral

nos programas de assistência e nos subsídios federais”. “Se eles sentirem que os programas são necessários e estão alinhados à agenda presidencial, então, o Escritório de Gestão e Orçamento revisará essas políticas”, comentou. Segundo Leavitt, “a assistência que vai diretamente aos indivíduos não será afetada”. Ela classificou a suspensão como “uma medida muito responsável”.

Autoridades dos setores de transporte e infraestrutura cobraram esclarecimentos sobre o congelamento de repasses.

Em entrevista ao **Correio**, Simon Johnson — professor de empreendedorismo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e laureado com o Prêmio Nobel de Economia em 2024 — admitiu que os impactos do memorando ainda não estavam claros. “Vimos apenas uma paralisação temporária. Sob a

Constituição, o Congresso controla os gastos, não o presidente. Haverá difíceis discussões pela frente”, previu. “Não se sabe exatamente quem será afetado e quais serão as exceções. O documento detalhando a política foi mal redigido. Espero que os padrões profissionais da formulação de políticas e os anúncios feitos por este governo melhorem.”

Professor de gestão pública da Universidade de Harvard, Steven Kelman afirmou ao **Correio** que o memorando interno não se aplicaria aos maiores programas de benefícios do governo para pensões da Previdência e assistência média a idosos, ou à “assistência fornecida diretamente a indivíduos”. “Não ficou realmente claro o escopo da decisão. Ela se aplicaria ao programa *Headstart* (‘Vantagem inicial’), financiado com fundos federais para a educação pré-escolar? Ou ao programa *Meals on wheels* (‘Refeições sobre rodas’), que distribui comida para aquelas pessoas confinadas em suas casas?”, questionou.

## Restrição à transição de gênero

Após anunciar que ordenará aos órgãos do governo o reconhecimento de apenas dois gêneros no país — masculino e feminino —, determinar que as agências federais demitam funcionários envolvidos em programas de diversidade; e banir pessoas transgênero nas Forças Armadas, o presidente Donald Trump tomou mais uma medida alinhada à agenda conservadora.

Na noite de ontem, o republicano assinou uma ordem executiva que proíbe cidadãos com menos de 19 anos de se submeterem à transição de gênero. “É política dos Estados Unidos não financiar, patrocinar, promover, auxiliar ou apoiar a chamada ‘transição’ em uma criança de um sexo para outro, e aplicará rigorosamente todas as leis que proíbam ou limitem esses procedimentos destrutivos e que alteram vidas”, declarou Trump.

“Em todo o país, profissionais médicos mutilam e esterilizam um número cada vez maior de crianças influenciáveis”, afirma a ordem executiva. “Essa tendência perigosa será uma mancha na história de nossa nação e precisa acabar”, acrescenta. Ainda segundo o decreto, “inúmeras

Angela Weiss/AFP



Bandeira do orgulho transgênero é exibida em Nova York, em 2019

crianças se arrependem de serem mutiladas e começam a compreender a terrível tragédia de que nunca serão capazes de conceber seus filhos ou cuidar

deles por meio da amamentação”. Além disso, as contas médicas desses jovens vulneráveis podem aumentar ao longo de suas vidas, pois eles, geralmente,

ficam presos a complicações médicas ao longo da vida.”

A ordem executiva também determina o desfinanciamento da “mutilação química e cirúrgica”, impedindo a instituição médicas o embolso de verbas federais para cirurgias de transição de gênero em menores de 19 anos.

### “Inconstitucional”

Brad Sears, diretor executivo do Williams Institute, que conduz pesquisas independentes sobre orientação e identidade de gênero, e professor da Faculdade de Direito da Universidade da Califórnia (Ucla), explicou ao **Correio** que a nova ordem executiva de Trump “é inconstitucional e errada em termos de fatos e de ciência”.

“Ela contém uma série de afirmações que são contraditas por pesquisas sobre cuidados de afirmação de gênero. Além disso, apresenta várias disposições destinadas a silenciar fontes científicas e médicas respeitadas sobre cuidados de afirmação de gênero e substituí-las por afirmações e pseudociência”, acrescentou Sears. (RC)

## Israel deixa agência

Israel encerrará todo contato com a agência da ONU para os refugiados palestinos, UNRWA, e qualquer pessoa que aja em seu nome a partir de 30 de janeiro, disse o embaixador israelense nas Nações Unidas. A organização advertiu que a decisão coloca em risco “o futuro dos palestinos”. “Informo às Nações Unidas e ao Conselho de Segurança que a legislação referente às atividades da UNRWA em Israel entrará oficialmente em vigor em 48 horas, em 30 de janeiro”, disse Danny Danon.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu ao governo israelense que reverta a medida: “Lamento essa decisão e peço ao governo de Israel que a retire”, escreveu em carta com data de segunda-feira. O diretor da UNRWA, Philippe Lazzarini, reiterou que o “ataque incessante” de Israel contra a agência está “prejudicando as vidas e o futuro dos palestinos em todo o território palestino ocupado”. “Está erodindo sua confiança na comunidade internacional, colocando em perigo qualquer perspectiva de paz e segurança.”

Emmanuel Dunand/AFP



Philippe Lazzarini, diretor da UNRWA, alerta para risco representado pela decisão à perspectiva de paz na região

A nova administração de Donald Trump apoiou a decisão de seu aliado mais próximo no Oriente Médio e acusou Lazzarini de exagerar o impacto dela. “Os Estados Unidos apoiam a aplicação desta decisão”, declarou Dorothy Shea, representante dos Estados Unidos na ONU. “Que a UNRWA exagere os efeitos das leis e sugira que elas vão obrigar (a abandonar) toda a resposta humanitária é algo irresponsável e perigoso”, afirmou.